

P-342

NÍVEIS DE IgG E RESPOSTA DE HIPERSENSIBILIDADE TARDIA EM INDIVÍDUOS CURADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL.

Aquino, Dorlene M. C.; Caldas, Arlene J. M. Costa, Jackson Maurício; Vinhas, Vera; Barral, Aldina. Universidade Federal do Maranhão e Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/FIOCRUZ-BA.

Introdução e objetivo: Embora a cura parasitológica baseada na ausência da leishmaníria no aspirado de medula óssea ocorra após terapêutica eficaz, não tem sido bem determinado se as alterações da resposta imune se modificam após o tratamento da leishmaniose visceral (LV). No presente trabalho, títulos específicos de anticorpos e reação de hipersensibilidade tardia (DTH) foram determinados em indivíduos com história pregressa de LV, com a finalidade de determinar com que frequência as alterações da resposta imune se reverterem após o tratamento. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 49 indivíduos com história pregressa de LV, no município da Raposa-MA em 2003. Os níveis de IgG foram detectados por meio da técnica de Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA) e o DTH foi realizado com antígeno de *Leishmania chagasi*. O teste de ELISA foi considerado positivo quando o cut-off era igual ou superior a 0.050 e o DTH quando a endureção foi igual ou maior a 5 mm. **Resultados:** Das 49 crianças avaliadas, 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino. A idade variou de um a nove anos, com predominância entre 5 a 9 anos (59%). O intervalo de tempo após a cura da doença que apresentou maior percentual foi o de 3 a 4 anos (47%) seguido de 1 a 2 anos (20%). Quanto a positividade ao DTH e ao ELISA, observou-se que 24 (49%) crianças apresentaram a DTH positiva e 26 (53%), o ELISA positivo. Quando relacionou-se o tempo de cura e a resposta positiva ao DTH e ao ELISA, verificou-se maior frequência de positividade em crianças com 3 a 4 anos de história pregressa da doença (54% ao DTH e 42% ao ELISA). Em relação à faixa etária, a positividade, tanto ao DTH quanto ao ELISA, foi mais frequente em crianças acima de 5 anos (52% e 62% respectivamente). **Conclusão:** Os níveis de IgG não são bons marcadores de cura para LV, pois permanecem positivos por um longo período de tempo. Em relação ao DTH, pode-se inferir que a positividade após 3 anos de cura clínica seja uma reinfeção.